

# Roriz tem a preferência de 59,1% do eleitorado

Elson Soares

O ex-governador Joaquim Roriz continua com folgado favoritismo do eleitorado para ser o primeiro governante eleito pelo voto direto do brasileiro. Segundo pesquisa realizada sábado e domingo passado pela Soma — Opinião e Mercado, Roriz teria 59,1% dos votos se a eleição fosse naqueles dias e o eleitor estivesse diante da cédula com a relação de todos os possíveis candidatos. Mais da metade dos eleitores consultados — 50,7% — mencionaram espontaneamente a intenção de votar em Roriz, antes da apresentação da relação de eventuais candidatos.

Em segundo lugar, a grande distância, aparecem em situação de empate técnico — a margem de erro da pesquisa é de dois pontos percentuais para mais ou para menos — o senador Maurício Corrêa, do PDT, com 6,4%, e o professor Lauro Campos, do PT, com 6,2%. Ambos empataram também nas menções espontâneas a seus nomes, com 2,7%. Os demais pré-candidatos apresentados ou mencionados espontaneamente estão estatisticamente empatados e com percentuais muito baixos de intenção de voto.

O instituto Soma pesquisou também a rejeição que cada pré-candidato desperta no eleitorado. O campeão da rejeição foi o ex-deputado Múcio Athayde — que em 1985 foi impedido pela Justiça Eleitoral de concorrer à Constituinte por abuso de poder econômico. Nada menos de 22% dos eleitores consultados disseram que não votariam de jeito nenhum em Múcio. A deputada Maria de Lourdes Abadia aparece a seguir, com um índice de 13,4% de rejeição.

Entre os três principais pré-candidatos ao GDF, o que desperta maior rejeição é Maurício Corrêa, com 8,1%, e o menos rejeitado é Lauro Campos, com 2,8%. Joaquim Roriz teve a rejeição absoluta de 6,6% dos eleitores consultados — na verdade em condição de empate técnico com Maurício Corrêa. O deputado Valmir Campello, cotado para integrar a chapa de Roriz como candidato ao Senado, teve índice semelhante de rejeição, 6,4%.

## Metodologia

Os pesquisadores entrevistaram 547 eleitores, escolhidos aleatoriamente pelo método de quotas proporcionais, sendo 51,2% de mulheres e 48,8% de homens. Declararam residência no Plano Piloto 23,5% dos pesquisados; 22,5% moram na Ceilândia, 17,7% em Taguatinga, 18,7% no Gama, Planaltina ou Sobradinho e 17,6% no Cruzeiro, Guarã ou Octogonal. Os jovens de 18 a 29 anos foram maioria, com 48,7%; de 30 a 39 anos,



Roriz mantém baixo o índice de rejeição com apenas 6,6%

## COTAÇÃO DOS PRINCIPAIS CANDIDATOS

Candidatos	Se as eleições fossem hoje, em quem você votaria? (Espontânea)	Se as eleições fossem hoje e os candidatos esses no cartão, em quem você votaria? (Estimulada)	Entre estes candidatos em quem você não votaria de jeito nenhum? (Estimulada)
Joaquim Roriz	50,7%	59,1%	6,6%
Maurício Corrêa	2,7%	6,4%	8,1%
Lauro Campos	2,7%	6,2%	2,8%
Valmir Campello	0,9%	3,0%	6,4%
Múcio Athayde	0,6%	1,8%	22,0%
Sigmaringa Seixas	0,6%	2,2%	1,4%
Elmo Cerejo	0,4%	—	—
Maria Abadia	0,3%	2,9%	13,4%
Lindenberg Cury	0,2%	2,2%	7,1%
Osório Adriano	0,2%	2,9%	6,5%
Cristovam Buarque	0,2%	1,2%	0,9%
Outros	1,5%	—	—
Ninguém/em branco/não sabe	39,1%	—	—
Ninguém/em branco	—	12,2%	—
Outros/todos/não sabe	—	—	24,9%

26,7%; de 40 a 49 anos, 14,6; com mais de 50 anos, 10,1%.

Foi extraordinariamente elevado o número de analfabetos ouvidos na pesquisa — 21,7%. O maior contingente, porém, tinha instrução de primeiro grau — 36,8%. Na soma, e sendo a pesquisa por quotas proporcionais, verifica-se que o eleitorado da capital da República é constituído por 58,5% de pessoas

com instrução de primeiro grau ou menos. O contingente com instrução de segundo grau chega a 30,5% e os pesquisados com curso superior ficaram em 11%.

## Collor

A administração do presidente Fernando Collor tem aprovação de 72,1% do eleitorado de Brasília depois de um mês da instalação do novo Governo Federal e da implan-

tação do plano de estabilização econômica e da reforma administrativa. A pergunta "aprova ou desaprova a administração Collor?" 394 dos 547 entrevistados pelo instituto Soma responderam positivamente. Manifestaram desaprovação ao Governo 96 entrevistados, correspondentes a 17,6%, e 56 eleitores — 10,3% — não responderam à questão.